



Clube da guitarrada: de um encontro de apreciação à disseminação de um gênero musical paraense

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Max David da Silva Tavares

Universidade Federal do Pará - maxdavid_md@hotmail.com

Doriedison Viana de Souza

Universidade Federal do Pará – doriedsonjunior10@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute o processo de difusão da guitarrada, gênero musical paraense que tem se popularizado de forma progressiva no atual cenário cultural. Tendo como foco principal o Clube da Guitarrada, um encontro de instrumentistas e apreciadores que atrai também o interesse de pesquisadores em propagar esta prática musical. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, observação em campo e entrevistas. Com base na coleta de dados, entende-se que o papel do Clube da Guitarrada é de grande contribuição cultural na disseminação do gênero.

Palavras-chave: Música paraense. Guitarrada. Clube da guitarrada. Guitarra elétrica. Mestre Vieira.

Clube da Guitarrada: From a Meeting of Appreciation to Dissemination of a Paraense Musical Genre

Abstract: This work talk about the diffusion process of “guitarrada”, a paraense musical genre that come getting progressive popularization on the cultural present scenario. Having with main focus on Clube da Guitarrada, a meeting of musicians and fans that attracts also the interest of researchers in disseminate that musical pract. Was used a bibliographic search, individual analysis and interviews. In base on the collect of informations, it is understood that objective of Clube da Guitarrada have to much to offering on the cultural dissemination of the genre.

Keywords: Paraense music. Guitarrada. Clube da guitarrada. Eletric guitar. Mestre Vieira.

1. Introdução

A guitarrada é um gênero musical que tem sua origem no estado do Pará e a sua criação está vinculada ao percurso do músico/guitarrista e compositor Joaquim de Lima Vieira (1934-2018), conhecido popularmente como Mestre Vieira. Um dos primeiros registros de obra que temos desse gênero é o disco “*Lambada das Quebradas Vol. 1*” de autoria de Vieira, lançado em 1978 pela gravadora Continental. O guitarrista e produtor Pio Lobato descreve de forma mais detalhada sobre a origem desta prática musical em seu TCC intitulado “*Guitarrada: um gênero do Pará*” (2001). Outros trabalhos posteriores são importantes sobre esse assunto como: Mesquita (2009) e Lamem (2011) e mais recentemente “*A nascente de um rio e outros cursos: a guitarrada de Mestre Viera*” de autoria de Saulo Christ Caraveo (2019), que propõe atualização de informações sobre a trajetória de Joaquim Vieira e sua guitarrada. O autor revela ainda que:

[...] a guitarrada pode ser entendida como um gênero musical intrinsecamente paraense que se configura como uma nova forma de se tocar guitarra elétrica na Amazônia e no Mundo, defendendo particularidades rítmicas tanto nos discursos melódicos quanto harmônicos que demarcam identidades culturais, musicais, sociais e simbólicas na região”. (CARAVEO, 2019, p. 117)

Diante da literatura já existente sobre esse assunto, neste trabalho será apresentado o projeto Clube da Guitarrada, encontro mensal de apreciadores e músicos que simpatizam com o gênero guitarrada, mostrando seu início, o seu funcionamento, objetivos e importância no cenário cultural. Nosso objetivo com este trabalho é mostrar como o clube influencia diretamente na disseminação do gênero e consumo do mesmo e de que maneiras se utilizam para esse fim.

A metodologia usada nesse trabalho foi desenvolvida através de pesquisa em campo, indo nas reuniões para adquirir anotações a partir de observações das interações ocorridas no local e, realizando entrevistas com alguns dos frequentadores para que pudessem se posicionar quanto à importância do Clube da Guitarrada no cenário atual.

A coleta de dados foi realizada no período do dia 06 de Maio de 2018 até o dia 04 de julho de 2018 (a última data marca o recebimento de dois (2) depoimentos). Durante esse período tivemos a oportunidade de estar presente em três (3) encontros e observar cada um de maneira bem singular, pois a finalidade do clube é sempre a mesma, porém de uma edição a outra sempre ocorrem coisas diferentes.

O trabalho foi dividido em três (3) seções. Na primeira, fazemos uma abordagem sobre o surgimento do clube e contextualizando os objetivos principais da proposta dos encontros. Na segunda, a função social do clube e a terceira a influência do clube na produção e consumo do gênero na atualidade.

O trabalho ainda conta com considerações finais onde verificamos como resultado a importância do Clube da Guitarrada no âmbito social e na valorização deste gênero musical.

1. O Clube da Guitarrada

No final de outubro de 2017, o músico Félix Robatto realizou uma postagem em uma de suas redes sociais cogitando a possibilidade de criação de um encontro de instrumentistas e apreciadores de guitarrada. O convite teve uma boa repercussão e atraiu interesse de diversos músicos e simpatizantes do gênero. Desta ideia inicial que resultou no primeiro encontro, que foi marcado para as 16h do dia 05/11/2017 no Espaço Cultural Apoena, localizado na Av. Duque de Caixas, nº 450 no bairro do Marco em Belém-PA. O Clube da Guitarrada cresceu e a partir de então suas edições tornaram-se mensais, sendo

realizado a cada primeiro domingo do mês. Nesta tarde do dia 5 de novembro encontravam-se reunidos um número de pessoas que marcaram presença e a partir desse primeiro encontro o nome Clube da Guitarrada passou a ser oficial, e Robatto definiu o clube como sendo um encontro mensal de apreciadores da guitarrada.

O local onde acontece o evento, Espaço Cultural Apoena, é um estabelecimento comercial tipicamente voltado para a cultura paraense onde não ocorrem apenas os encontros do clube, mas também são realizados outros eventos visando às demais vertentes da música popular paraense. No local se observa diversas influências que compõem a cultura regional; musical (um mural com imagens de diversos artistas importantes da música do estado), arquitetônica (a arquitetura do local é uma estrutura que remete as palafitas), decorativa (a decoração faz uso de cores quentes, cortinas, filetes no teto, mascaras e símbolos marajoaras nas paredes) e folclórica (uso de telas pintadas com alusões as lendas amazônicas).



Fig. 1: imagem panorâmica do Espaço Cultural Apoena em um dos encontros do Clube da Guitarrada.

Destacamos dois momentos principais do encontro que estão diretamente ligados à função da música como um meio de comunicação, haja vista que ela tem a capacidade de transmitir emoções e sentimentos. No primeiro momento de confraternização, é possível observar a interação emocional e apreciação do gênero através da relação dos grupos de amigos e familiares, que se reúnem nas mesas do ambiente e interagem enquanto toca o som mecânico, que geralmente são LP's de vários artistas do cenário da guitarrada que os membros levam para ouvir. O segundo momento do encontro os diversos instrumentistas presentes se reúnem para dar início as chamadas *Jam Sessions*¹, que ocorrem durante todos os encontros do clube, sendo uma prática permutativa entre os músicos que contribuem levando seus instrumentos para compor o mapa de palco e se comunicar com o público através da

prática musical da guitarrada. Neste sentido, Blacking afirma sobre a função comunicativa da música:

Os vendas me ensinaram que a música não pode jamais ser uma coisa em si, e que toda música é música popular, no sentido de que a música não pode ser transmitida ou ter significado sem que haja associações entre os indivíduos. (BLACKING, 1973, p. 2).

Através da citação de Blacking, compreendemos que a música só pode ser transmitida ou ter um sentido por meio da inter-relação de indivíduos. Essa aproximação é evidente durante as *jam sessions*, que são comuns desde a primeira edição do clube, essa prática é de fundamental importância para o entretenimento do encontro, muitos músicos da atualidade, que também compõem suas obras autorais dentro do gênero, tem a oportunidade de participar e mostrar um pouco do seu trabalho além de divertir os frequentadores que vão para dançar no salão ao som da guitarrada. Neste momento é possível identificar a interação de diferentes formas de expressividade musical, onde cada músico e compositor compartilha sua interpretação dentro do gênero, permitindo a comunicação de identidades musicais. Sobre a música como veículo de comunicação, Nettl afirma:

A música pensada como parte integrante da cultura, nela determinante e por ela determinada, pode ser considerada como veículo “universal” de comunicação, no sentido que não se tem notícia de nenhum grupo cultural que não utilize a música como meio de expressão. (NETTL, 1983)

Durante as edições já realizadas do clube, já estiveram presentes no palco músicos importantes do cenário, desde a primeira linhagem como Aldo Sena, mestre Curica, Solano e também a nova geração como o próprio Félix Robatto, Ximbinha, Felipe Cordeiro, um conjunto musical formado pelos filhos de Joaquim Vieira, intitulados de “Filhos do Mestre” e vários outros artistas e compositores mais recentes que frequentam o clube.



Fig. 2: Destaque na imagem para Aldo Sena (Guitarra principal a frente) e Mestre Curica (banjo) sendo acompanhados por músicos do Clube da Guitarrada em uma das edições.

2. Função Social

De contrapartida, na primeira reunião entre os colaboradores, ficou entendido que a principal motivação não seria apenas criar um encontro de amigos, mas sim estabelecer um movimento forte que pudesse contribuir com a sociedade no quesito social e cultural na preservação e resgate do ritmo da guitarrada. Também se entendeu que a longevidade do clube dependeria da aceitação e contato com o público, logo, por esse motivo foram desenvolvidos três comitês, são eles: marketing, antropológico e social.

Comitê de marketing: Possui a responsabilidade de cuidar da imagem do clube frente às mídias sociais, divulgando, atualizando o público frente às atividades que ocorreram e que as que virão a acontecer. Fazem o contato direto com público e a comunicação com os convidados.

Comitê antropológico: Encarregado de pesquisar e armazenar o acervo da Guitarrada do estado do Pará. Bem como catalogar todas as obras dos Mestres da Guitarrada e artistas que produzem o estilo.

Comitê social: Visa levar a comunidade projetos para crianças e jovens em situação de risco nas periferias. A iniciativa ainda encontra-se em processo de estruturação. A ideia principal é oferecer oficinas relacionadas à música, para isso contam com parcerias de centros comunitários, escolas e igrejas.



Fig. 3: Logomarca oficial do Clube da Guitarrada, criada por Yuri Malcher, que integra o comitê de marketing do clube.

Durante as reuniões do clube alguns colecionadores levam seus acervos de LP's dos artistas que foram um grande marco na história da guitarrada paraense, para exposição. O

interessante é observar a interação dos indivíduos que não tinham contato com esses materiais fonográficos e admiram a presença dos discos, desde a estruturação da capa até o conteúdo gravado que também é executado no som mecânico dos encontros. Muitos trocam ideias sobre datas de quando foram lançados, quais as músicas mais famosas da época nos veículos de comunicação (rádio e TV) ou as que marcaram um período da vida pessoal, os músicos que tocavam essas músicas, entre outros assuntos gerados a partir dessas obras importantes para a música paraense.

É difícil um jovem músico ter acesso a esses materiais antigos de grandes compositores que foram de suma importância para criar a identidade da guitarrada. Até mesmo no maior acervo de informações (internet) que possuímos hoje não é tão simples de encontrar alguns áudios. Deve se levar em conta que a ideia proposta pelo clube de deixar esses discos expostos, possibilita também uma experiência nova aos jovens, que é de poder ter em suas mãos os famosos LP's e poder ler as descrições na capa, experiência que dificilmente temos hoje com as plataformas digitais. Dentro deste âmbito, para Canclini: “Os meios informacionais e comunicacionais renovam as identidades”. (CANCLINI, 1997, p. 139)

3. Influência no consumo e na produção atual do gênero

O Clube da Guitarrada vem expandindo cada vez mais suas ideias em cada edição e atraindo um novo público de músicos que são considerados a nova geração que compõe o cenário da guitarrada no Pará atualmente. É um processo que vem se disseminando, para moldar ainda mais, uma definição que abranja e una todos os expoentes que o clube representa e responda com fidelidade qual a sua importância para o gênero, que durante certo período esteve apagado no cenário cultural. O Clube da Guitarrada é tão relevante quanto os projetos de pesquisa que ajudaram a resgatar esta prática musical, mas no contexto atual conta com diversos recursos para se chegar ao público que aprecia, que consome e que faz esse tipo de música e também a uma plateia diferente que não conhece o gênero e acaba, de repente, se deparando com postagens em redes sociais sobre os encontros e suas atrações.

As antigas gerações sempre serão importantes e é a partir do consumo de suas obras que a nova geração de compositores do gênero se espelha para que a identidade dessa prática musical não se perca. Esta nova geração de músicos se apropria do estilo inicial da guitarrada, criado a partir dos registros de Mestre Vieira, usando determinados elementos para compor novos estilos do gênero, diante disso o pesquisador Saulo Caraveo afirma que “o estilo é uma forma de discursar dentro de um gênero musical.” (CARAVEO, 2019, p. 101). Esse processo de apropriação dos bens utilizados pelos indivíduos compreende a afirmação de

Canclini sobre o consumo como “o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”. (CANCLINI, 1997, p. 53). Entendemos, através da afirmação do autor, que a apropriação dos bens de consumo tem o objetivo de satisfazer as necessidades de aquisição de um indivíduo. Existem muitos pesquisadores que se esforçam para repassar o máximo de informações possíveis e assim auxiliar os novos adeptos do gênero. Em depoimento, o músico e pesquisador Bruno Rabelo relata:

[...] Foram mais de 80 LP's produzidos entre 1978 a 1991, por essa geração original da guitarrada. (período de produção dos “Long Plays” no Pará). Um quantitativo de informações musicais que as novas gerações ainda não tiveram acesso de uma forma plena. Mas que alguns curiosos já possuem um grande interesse de pesquisa.²

Um passo importante dado pelo Clube da Guitarrada é a produção do primeiro CD oficial, um compilado que será composto a partir de músicas inéditas de cada músico (de todas as gerações) participante da obra. Com essa proposta, possibilita um espaço para a nova geração que compõe guitarrada, dando a oportunidade para que eles nos apresentem novas linguagens dentro do gênero. Essa ideia além de ser muito relevante para a fomentação dessa prática musical é também uma espécie de renovação, seja essa de composição e/ou de público. Muitos desses novos compositores cresceram ouvindo a antiga geração, isso influencia diretamente nas suas criações musicais. Neste contexto faz-se verdadeira a citação de Seeger: “a música exerce um papel importante na criação e na vida da própria sociedade: sua criação e sua vivência musical”. (SEEGER, 1980, p.103). Portanto, conforme ocorre a disseminação destes novos artistas/compositores de guitarrada, novas identidades irão surgir dentro do gênero, avançando para novas possibilidades de linguagem e vertentes. Segundo Hall:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais e imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas - de tempo, lugares, histórias e tradições específicas parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2006, p. 75).

O Clube da Guitarrada proporciona acima de tudo entretenimento para todos e troca de experiências em âmbito musical. Os espaços musicais, em geral, são locais repletos de significados, e através das performances se estabelece uma comunicação ativa e potente entre o público e o músico instrumentista. O palco aberto possibilita uma liberdade e confiança para que os músicos possam tocar, se divertir, se comunicar com o público e também a troca de experiência e vivências musicais através da performance, diante disso Blacking afirma:

Não se pensa a música e seu contexto, e sim a música como algo que transborda para além de si por meio do ato único da performance, a questão é que a performance é um evento multimídia e seus padrões sonoros são apenas um dos muitos canais para a comunicação. (BLACKING, 1987, p. 112).

Tivemos também o depoimento de Danilo Rosa, formado em música pela Universidade Federal do Pará (UFPA), considerado da nova geração de compositores do gênero e é frequentador do Clube da guitarrada, ele diz:

[...] eu vejo o Clube da Guitarrada como um espaço fundamental para difusão e continuidade da Guitarrada hoje, por ser um espaço que se dedica quase que exclusivamente ao gênero e reúne pessoas que atuam em vários segmentos que se coadunam fortalecendo o movimento, como por exemplo, colecionadores de vinil, pesquisadores, mestrandos, graduandos, professores, instrumentistas e apreciadores reunidos em prol de difundir o gênero. Antes do Clube eu já até tinha alguns temas de guitarrada guardados na “gaveta”, mas a partir do momento que comecei a participar me senti mais instigado a compor músicas, conhecer e aprender mais guitarradas justamente por haver um espaço onde eu possa tocar, tocar pelo prazer de tocar, se divertir sem compromissos e dividir isso com outras pessoas que estão ali no mesmo intuito, o que dá toda liberdade pra mostrar musicas novas e o clube propicia esse espaço pra quem tem composições. Um palco aberto pra quem quer mostrar sua guitarrada ou simplesmente tocar uma música que goste, o que acaba também sendo um grande aprendizado porque a gente divide experiências musicais com pessoas que nunca tocamos ou conhecemos, então a comunicação naquele momento acaba sendo totalmente musical através da guitarrada.³



Fig. 4: alguns dos músicos e apreciadores que frequentam o Clube da Guitarrada.

Considerações finais

Nesse trabalho foi possível destacar a importância desse gênero musical para a cultura paraense. Através dele foi criada uma nova linguagem de fazer música, ao muito particular, que exprime a singularidade de uma região.

Infelizmente com o passar do tempo o gênero teve alguns altos e baixos, a guitarrada esteve apagada por um momento e precisava de uma renovação, alguém que resgatasse essa linguagem. Daí a importância do trabalho do músico e pesquisador Pio Lobato, assim como o projeto La Pupuña de Félix Robatto.

Desta forma, entendemos que o Clube da Guitarrada é um projeto dedicado aos apreciadores da guitarrada e influencia diretamente na disseminação do gênero. Um encontro aberto para se ouvir, confraternizar, tocar. Neste sentido, podemos dizer que propõe também um enriquecimento cultural na sociedade, que pode aprender mais sobre o gênero, interagir com alguns dos mestres que eventualmente se fazem presentes, como: Aldo Sena, Mestre Curica, Solano e outros, ter experiências musicais e pessoais, divulgar suas composições e, principalmente um espaço comum para quem gosta e/ou quer conhecer mais sobre guitarrada.

Referências

- BLACKING, John. *How musical is man?* London: University of Washington Press, 1973.
- BLACKING, John. *A commonsense view of all music: reflections of Percy Grainger's contribution to ethnomusicology and music education.* New York. Cambridge University Press, 1987.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.* Tradução Mauricio Santana Dias. Edição 3. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1997.
- CARAVEO, Saulo Christ. *A nascente de um rio e outros cursos: a guitarrada de Mestre Vieira.* Belém, 135f. Mestrado em Artes. Instituto de Ciências da Arte, UFPA, 2019.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Edição 11º, Tradução Tomas Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts.* New York. Urbana: The University of Illinois Press, 1983.
- SEEGER, Anthony. *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras.* Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Notas

¹ Apresentações instrumentais de músicas improvisadas a partir da formação de músicos dispostos a tocar no momento.

² Entrevista realizada no dia quatro de Julho de 2018, com o músico e pesquisador Bruno Rabelo.

³ Entrevista realizada no dia quatro de Julho de 2018, com o músico Danilo Rosa.